

A alfabetização transcende a questão da aquisição do código e a habilidade de lidar com ele e possui uma dimensão social que não é a mesma para os diferentes grupos sociais. Portanto, aprender a ler e escrever depende de características culturais, econômicas e tecnológicas vividas pelos sujeitos. Partindo deste pressuposto, não é difícil imaginar que em um grupo de crianças de 1º Ano do Ensino Fundamental, teremos diversas hipóteses de leitura e escrita e que reconhecer esta diferença é essencial para o professor alfabetizador. O objetivo deste estudo é apresentar e analisar os resultados de uma proposta de testagem de leitura e escrita. O trabalho está embasado nos estudos de Rangel; Ferreira e Teberosky e será apresentado como um estudo de caso de uma turma de 1º Ano de Ensino Fundamental em uma escola da rede estadual de Porto Alegre. A primeira testagem foi realizada em março de 2010 com 19 alunos e permite apontar os seguintes resultados: 7 pré-silábicos; 4 silábicos sem valor sonoro; 2 silábicos alfabéticos e 4 alfabéticos. Reconhecem todas as letras do alfabeto 6 crianças, 18 escrevem o próprio nome corretamente e 4 foram capazes de ler os nomes de todos os colegas do grupo. Em relação à consciência fonológica, 5 alunos registraram de forma correta a divergência de sons em dois grupos de palavras. A testagem inicial permitiu traçar objetivos individuais e serviu para orientar os planejamentos da professora em relação às necessidades dos alunos. Uma segunda testagem será feita na segunda semana de maio para verificar os avanços e reavaliar os objetivos de cada criança.